

**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA**

**II SEMINÁRIO EM
CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO**

2007

CURSO

Indexação da Informação Imagética de Documentos Fotográficos

Prof.a Dr.a Miriam Paula Manini

Curso de Arquivologia e

**Programa de Pós-graduação em Ciência da
Informação**

Departamento de Ciência da Informação

FACE

UnB

mpmanini@uol.com.br

FORMAÇÃO

- Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais (UNESP/Araraquara)
- Fotógrafa
- Mestre em Multimeios (UNICAMP)
- Doutora em Ciências da Comunicação (USP)
- Especialização em Conservação (FUNARTE) e Organização de Arquivos (IEB/USP)
- Prof.a da UnB há 5 anos (disciplinas: Conservação e Arquivo, Cinema, Informação e Memória, na Graduação; ADI e Leitura de Imagens na Pós-Graduação).

APRESENTAÇÃO

Gostaria que, rapidamente, cada um se apresentasse dizendo:

- Nome
- Formação
- Origem e Local de Trabalho
- O que espera do curso

PROGRAMA

1. Introdução: conceitos básicos (análise documentária, resumo, indexação, lingüística, entre outros).

2 horas

2. Análise Documentária de imagens fotográficas: conceituação, aplicação e demandas.

3 horas

3. Indexação de imagens fotográficas: conceituação, objetivos, princípios, metodologia e prática.

3 horas

Manual de Preenchimento da Ficha de Identificação de Documento Fotográfico do Projeto SUARQ (Sistema Unificado de Arquivos da Unicamp), Versão 1996

DADOS DA IMAGEM

Núcleo Temático/Coleção: Iniciais de cada um. Ex.: PCB/VU.

Tombo: Número de tombo do documento.

Título: Título da imagem existente na fonte principal. Se não existir, não atribuir.

Título Equivalente: Título principal registrado em outro idioma.

Informações sobre o Título da Imagem: Esclarecimentos, acréscimos e complementação ao título principal.

Autor: Nome do fotógrafo.

Local: Local onde foi tirada a foto (local que aparece na imagem).

Data: Dia/Mês/Ano em que foi tirada a foto (o mais completo possível).

Dados de Atribuição: Pode-se atribuir a data segundo dados obtidos na própria análise do objeto fotográfico.

Impressor: Indicação de responsabilidade da impressão, se a imagem for impressa.

Local de Impressão: Cidade/Estado/País de impressão.

Data de Impressão: Dia/Mês/Ano de impressão.

Ainda DADOS DA IMAGEM

Local de Publicação: Cidade/Estado/País onde foi publicada a imagem original.

Data de Publicação: Dia/Mês/Ano de publicação da imagem original.

Editor: Indicação de responsabilidade da edição.

Estúdio: Nome do estúdio.

Resumo: Descrição sucinta da imagem.

Informações de Carimbos e/ou Anotações: Transcrever dizeres de carimbos e/ou anotações (manuscritas ou não).

Restrições de Reprodução: Sim ou Não e em que casos.

Legibilidade: Bom, Regular ou Ruim.

Descritores: Onomásticos - Nomes de pessoas e/ou instituições que sejam palavras-chaves com relação ao conteúdo informativo da imagem.

Temáticos - Temas que sejam palavras-chaves com relação ao conteúdo informativo da imagem.

Geográficos - Nomes de Logradouros, Cidades, Estados e/ou Países que sejam palavras-chaves com relação ao conteúdo informativo da imagem.

Existência do Original em Outras Coleções: Sim ou Não.

Localização da Imagem Original e Indicação Bibliográfica: Nome do Fundo/Coleção e/ou da publicação onde aparece a imagem original (de onde se tenha reproduzido a imagem que ora se cataloga).

Histórico de Exposição: Título, local e data da exposição em que se tenha incluído a imagem.

Histórico de Publicação: Referência bibliográfica de obra onde a imagem tenha sido publicada (livro, periódico, vídeo, etc).

DADOS DO OBJETO

Designação Genérica: Dizer se é Fotografia (= Ampliação, = Cópia, = Positivo), Negativo, Diapositivo (= *Slide*), Postal, Clichê (= Fitolito), etc.

Designação Específica: Indicar o processo de produção do item. Exs.: Fotografia/Daguerreótipo, Negativo/Nitrato, etc

Descrição do Álbum e/ou Porta-Fólio: Descrever fisicamente o álbum e/ou porta-fólio, quando houver.

Localização Física: Nome e/ou número da pasta e número da gaveta em que está guardada a fotografia.

Quantidade do Conjunto: Número de fotos do conjunto fotográfico, se for o caso.

Duplicatas: Quantidade de duplicatas.

Formato Padrão: Exemplos: *Carte-Cabinet*, Panorama, etc.

Dimensão: largura X comprimento, em centímetros.

Cromia: Dizer se a foto foi produzida através de processamento a cores (cor), preto-e-branco (P/B) e se foi aplicado algum banho adicional (sépia, selênio, etc).

Suporte: Dizer se o suporte é vidro, papel, acetato, etc.

Outros Dados da Descrição Física: Informações adicionais e complementares.

Modo de Aquisição: Dizer se foi Doação, Empréstimo, Produção, Custódia, Permuta, Recolhimento, etc.

Data de Aquisição: Dia/Mês/Ano da aquisição.

Procedência: Ex.: dizer se foi a família que doou, se foi uma instituição, etc.

Estado de Conservação: Bom, Regular ou Ruim.

Dados de Conservação: Dizer se o documento está rasgado, com fungo, com ferrugem, com fita adesiva, amassado, dobrado, etc.

Ainda DADOS DO OBJETO

Intervenção: Sim ou Não e de que tipo (se o documento sofreu algum tipo de intervenção para sua conservação).

Responsável pela Cópia e/ou Reprodução: Indicação de responsabilidade pela cópia e/ou reprodução (nome do fotógrafo ou da instituição).

Data da Produção: Dia/Mês/Ano da realização da cópia e/ou reprodução.

Atribuição da Data de Produção: Atribuir Dia/Mês/Ano à produção de cópia e/ou reprodução do item.

Identificador de Matriz: Dizer onde se encontra a matriz. Ex.: se é uma ampliação, onde está o negativo que a gerou.

Observações: Campo livre para a colocação de dados excedentes que não foram contemplados em outros campos.

Responsável pelo Preenchimento: Nome, por extenso e legível, do responsável pelo preenchimento da ficha.

Data de Preenchimento: Dia/Mês/Ano de preenchimento da ficha.

Indexação de Imagens Fotográficas

A Análise Documentária é um conjunto de procedimentos efetuados ao longo de um processo que se inicia com a leitura dos documentos, leitura esta realizada com fins documentários. Esta análise inicial do documento deve ser minuciosa e completa a ponto do profissional da informação ser capaz de elaborar um resumo do mesmo.

Indexação de Imagens Fotográficas

O resumo é uma operação que consiste em reunir as informações essenciais de determinado texto, bem como as relações que elas mantêm entre si, dando origem a um novo texto, menor, coerente e coeso. Sua função, para alguns acervos, é auxiliar na indexação. Certamente que resumos devem ser mais breves, mais curtos, com relação ao texto original. Na verdade, o resumo é um novo texto.

Indexação de Imagens Fotográficas

Uma das receitas para se elaborar um resumo é a seguinte: eliminação/seleção de informações em função da importância das mesmas, superordenação/condensação das informações e seleção/elaboração de um enunciado temático. Sabemos que isto serve à Análise Documentária de documentos escritos e que no caso da fotografia pode haver diferenças fundamentais.

Indexação de Imagens Fotográficas

A indexação e a elaboração de resumos preparam a representação do conteúdo temático do documento. Quem faz o resumo escreve uma descrição narrativa, uma síntese do documento; a pessoa que procede à indexação também descreve o conteúdo de um documento, mas o faz usando algum – ou mais que um – termo de indexação.

Indexação de Imagens Fotográficas

Os termos de indexação ou indexadores podem ser de dois tipos: a **palavra-chave** (termo não controlado, retirado de um documento para indicar seu conteúdo) e o **descriptor** (termo utilizado por convenção, que faz parte de um vocabulário controlado, servindo, igualmente, para expressar o conteúdo de um documento e possibilitar sua recuperação).

Indexação de Imagens Fotográficas

A indexação tem duas fases principais: a primeira delas é uma análise conceitual (na qual se avalia qual é o assunto do documento) e a segunda uma tradução (a efetiva transposição do texto original para o texto menor e, no caso das fotografias, transposição do visual para o verbal). A indexação de um documento é a projeção de um universo anteriormente construído: o vocabulário controlado elaborado antes da indexação.

Indexação de Imagens Fotográficas

Tesouro: relação de descritores (linguagem especializada + linguagem comum) acompanhados de outras unidades de relação; serve para caracterizar a informação presente nos documentos; é um intermediário entre o documento e o usuário. O objetivo fundamental de um Tesouro é o controle do vocabulário a partir do qual a recuperação da informação adquire consistência e confiabilidade. Os descritores podem originar-se de um tesouro, que é um tipo de vocabulário controlado, elaborado segundo a política do acervo, o tipo de instituição, os interesses do usuário, etc.

Indexação de Imagens Fotográficas

“Um vocabulário controlado é essencialmente uma lista de termos autorizados. Em geral, o indexador somente pode atribuir a um documento termos que constem da lista adotada pela instituição para a qual trabalha. Comumente, no entanto, o vocabulário controlado é mais do que uma mera lista. Inclui, em geral, uma forma de estrutura semântica. Essa estrutura destina-se, especialmente, a:

1. controlar sinônimos, (...);
2. diferenciar homógrafos. (...); e reunir ou ligar termos cujo significado apresentem uma relação mais estreita entre si.” (Lancaster, 1993, p. 14)

Indexação de Imagens Fotográficas

A finalidade de todo o processo até agora descrito é a recuperação da informação, que vem a ser a identificação e a localização das informações pertinentes a uma busca ou pesquisa. Sem a Análise Documentária prévia não existe recuperação confiável da informação.

Indexação de Imagens Fotográficas

Nair Kobashi (1996) mostra como se deu a aproximação da Análise Documentária com a Linguística: existem semelhanças entre os processos documentários e a tradução automática. Jean-Claude Gardin, um arqueólogo francês, é o nome que se pode destacar como sendo o pai da Análise Documentária e o responsável por outras reflexões a ela relacionadas.

Indexação de Imagens Fotográficas

“Devem ser a ele creditadas a própria denominação do campo que hoje se conhece por *Análise Documentária*, a criação das bases fundantes de uma teoria específica sobre os processos documentários e a terminologia adotada pela *Ciência da Informação* de orientação francesa. Os aspectos documentários de maior interesse para o referido pesquisador são os processos relacionados à passagem do texto original para a sua representação através de linguagens documentárias.” (Kobashi, 1996, p. 7)

Indexação de Imagens Fotográficas

Estando os propósitos da Linguística relacionados à palavra, à frase e, conseqüentemente, ao texto, fica evidente o aporte da mesma à Documentação e, em especial, à Análise Documentária, já que esta opera com textos na elaboração de resumos e na indexação de documentos (mesmo que os documentos sejam de natureza imagética).

Lembrar, entretanto, que, na Análise Documentária de documentos escritos, o texto original (formado por palavras e frases) é diferente da representação documentária (igualmente formada por palavras e frases).

Indexação de Imagens Fotográficas

De forma semelhante ao que ocorre com o texto escrito, os termos verbais, lingüísticos, empregados para indexar uma imagem fotográfica estão também sob a ação das regras da polissemia, da homonímia e da antonímia; por isso são adotados os vocabulários controlados. Quais seriam as diferenças entre indexar um texto escrito e uma fotografia? Talvez nenhuma se partirmos do resumo escrito da imagem fotográfica para levantar os termos de indexação (como preferem alguns acervos). E certamente há diferenças entre a elaboração do resumo de um texto e o resumo de uma imagem.

Indexação de Imagens Fotográficas

Apesar de partirmos da fotografia na Análise Documentária de Imagens, logo chegamos ao texto (resumo e termos de indexação). A operação de leitura imagética ocorre, então, em primeiro plano, sendo o restante do processo da ordem do texto escrito, presidido, então, pela Lingüística e por suas regras.

Exibição de filme em DVD

Rio de memórias, 1987.

Direção: José Inácio Parente.

33'

Filme *Rio de Memórias*

- Comentários.

CONCLUSÃO DA PARTE 1

Resumo e
levantamento de
termos de indexação
textos escritos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARDIN, Jean-Claude. Document analysis and linguistic theory. Journal of Documentation, v. 29, n. 2, p. 137-168, jun. 1973.

GARDIN, Jean-Claude. Les analyses de discours. Paris: Delachaux et Niestle, 1974. Analyse documentaire et théorie linguistique, p. 120-176.

GARDIN, Jean-Claude et al. La logique du plausible: essais d'epistémologie pratique. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 1981.

KOBASHI, Nair Y. Análise documentária e representação da informação. Informare, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, jul./dez. 1996

LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 1993.

MANINI, Miriam P. Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. São Paulo, 2002. Tese (doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, USP.

ESTUDOS DE CASO

- Perguntas
- Relatos
- Dúvidas